

EIXO TEMÁTICO – CONTABILIDADE GERAL

SUB-EIXO – APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (ARE)

AULA 5

Docente - Prof. Sérgio Augusto Barbosa

Projeto:

Escola do Parlamento



Realização:

Câmara Municipal de Cotia



INSTITUTO DE GESTÃO MUNICIPAL

Cotia/SP – Junho/2022

Contabilidade Geral

Aulas anteriores:

- Contabilidade: seu ambiente e objeto de estudo;
- Método das Partidas Dobradas – origem e aplicação de recursos;
- Contas e Plano de Contas
- Lançamentos, escrituração e razonete
- Lançamentos, razonetes e Balancete de Verificação



Contabilidade Geral

Prática: balancete de verificação



Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- identificar as receitas e as despesas;
- escribirar o resultado do exercício.

Contabilidade Geral

Os conteúdos trabalhados nesta aula representam uma continuidade em relação a escrituração, lançamento, razonetes e balancete de verificação, vistos nas aulas anteriores.

É importante, pois, que você leve em consideração, durante a leitura da presente aula, que para calcular o resultado você deve identificar as receitas (ganho auferido pela empresa) e despesas (gastos consumidos pela empresa) já registradas e evidenciadas no balancete de verificação.

Contabilidade Geral

Introdução

Você já descobriu, nos temas anteriores, que escriturar é transcrever para os livros de Contabilidade os fatos contábeis.

E verificar a escrituração significa comprovar se todas as contas foram lançadas corretamente.

A partir dessa verificação podemos dar início à avaliação do desempenho administrativo através da apuração do resultado.

Apurar o resultado significa verificar, através das contas de resultado (receitas e despesas), se a movimentação do patrimônio da empresa apresentou lucro ou prejuízo no período.

Contabilidade Geral

Período administrativo e exercício financeiro

Uma entidade poderá ter seus gestores contratados ou eleitos por um período relativamente longo. A partir da posse, os gestores praticam diversas ações administrativas, classificadas na Contabilidade como atos e fatos administrativos, com o intuito de levar a empresa ou a entidade a atingir seus objetivos: de lucro ou sociais.

Todas essas ações são consideradas atos de gestão. Ao conjunto dos atos de gestão verificados numa entidade denominamos de gestão.

Contabilidade Geral

A gestão é contínua, porém, é necessário que se estabeleçam períodos dentro dos quais possamos medir os resultados da administração, sob o aspecto econômico-financeiro, isto é, conhecer o lucro, o prejuízo e a situação patrimonial da entidade em determinado momento.

A esse período de tempo denominamos de período administrativo.

À gestão econômica desenvolvida pela administração dentro do período administrativo dá-se o nome de exercício social (ou exercício financeiro).

Contabilidade Geral

A Legislação das Sociedades Anônimas (Lei 6.404, de 15/12/1976), estendida a todas as demais formas societárias, estabelece em seu artigo 17:

“O exercício social terá duração de um ano e a data do término será fixada no estatuto. Na constituição da companhia e nos casos de alteração estatutária, o exercício social poderá ter duração diversa”.

Contabilidade Geral

O exercício social tem, portanto, pela Lei das S/A, a duração de um ano, mas não há necessidade de coincidir com o ano civil (1/1 a 31/12).

A data de seu início e de seu término será fixada no contrato social.

A legislação do imposto de renda, porém, estabelece que os balanços apresentados como base para pagamento do imposto devem compreender o período de doze meses e encerrar-se em 31 de dezembro de cada ano, podendo esse período ser inferior a doze meses, quando a empresa for constituída no meio do exercício.

Contabilidade Geral

Regimes contábeis

Dividimos a gestão administrativa em períodos para apurar seus resultados dentro de um período de tempo. Para que possamos conhecer o resultado de um exercício é preciso subtrair o total das despesas com o total das receitas do respectivo exercício.



Exemplos de despesas:

Em um exercício podemos efetuar o pagamento de:

a) despesas ocorridas no exercício anterior (exemplo: pagamento de salário);

b) despesas ocorridas no próprio exercício (exemplo: compra à vista de material para consumo);

c) despesas que irão ocorrer no exercício seguinte (exemplo: aquisição de seguro).

Exemplos de receitas:

O mesmo pode acontecer com as receitas, ou seja, em determinado exercício podemos:

a) receber dinheiro proveniente de receitas ocorridas no exercício anterior (exemplo: venda a prazo de mercadorias);

b) receber dinheiro proveniente de receitas ocorridas no próprio exercício (exemplo: venda à vista de mercadoria);

c) receber dinheiro proveniente de receitas que ocorrerão no exercício seguinte (exemplo: recebimento antecipado de uma mercadoria encomendada).

Contabilidade Geral

Dependendo do regime contábil adotado pela entidade, haverá a definição das despesas e receitas que devem ser consideradas no levantamento do resultado do respectivo exercício. Desse modo, o regime de caixa e o regime de competência disciplinam a apuração do resultado do exercício.

Contabilidade Geral

a) **Regime de caixa**: é o procedimento contábil pelo qual as **despesas e receitas são consideradas após a sua realização**, ou seja, **após o pagamento dos gastos e o recebimento das receitas**.

Em outras palavras, por esse regime somente entrarão na apuração do resultado as despesas pagas e todas as receitas recebidas no respectivo exercício, independentemente da data da ocorrência de seus fatos geradores.

Nessa apuração não serão levadas em consideração as despesas ainda não pagas ou as receitas ainda não recebidas.

Contabilidade Geral

b) Regime de Competência: determina que o resultado seja apurado ao final do exercício, considerando-se todas as receitas realizadas e as despesas incorridas, não importando se as despesas ou receitas passaram pelo caixa (pagas ou recebidas), o que vale é a data da ocorrência dos respectivos fatos geradores.

Portanto os registros contábeis das despesas são realizados na data da compra de bens ou serviços, e as receitas são reconhecidas no momento da entrega de bens ou serviços, independentemente de pagamento ou recebimento.

A legislação do imposto de renda não admite o regime de caixa para as empresas com fins lucrativos e impõe a adoção do regime de competência, derivado do princípio da competência de exercícios. Esse regime está regulamentado no art. 9 da Resolução CFC 750/93.

Contabilidade Geral

Resultado

Andando pela cidade, você poderá ver diversas entidades desenvolvendo determinada atividade com o objetivo de obter um resultado:

- a) o lucro, em se tratando de uma empresa;
- b) os fins sociais, em se tratando de entidade sem fins lucrativos. Para que isso seja possível, o dirigente de cada empresa deverá administrar o patrimônio à sua disposição.

Contabilidade Geral

No desenvolvimento dessa atividade administrativa, o gestor realiza diversas transações que devem, portanto, apresentar uma despesa (custo), produzir um ingresso (receita) e apresentar um resultado, positivo ou negativo, através do confronto entre as despesas e as receitas.

O resultado é a avaliação da atividade administrativa, realizada em períodos de tempo que não poderão ultrapassar os 12 meses, por meio da qual a Contabilidade identifica se a empresa apresentou lucro ou prejuízo.

Contabilidade Geral

a) **Despesa**: é o gasto realizado para se obter um bem ou um serviço que foi consumido, quer os mesmos tenham sido pagos, quer permaneçam como obrigação a pagar.

Existem **despesas operacionais** (despesas com vendas, despesas financeiras, despesas administrativas) e **despesas não-operacionais** (o custo do bem do ativo permanente que foi baixado ou vendido).

As despesas são registradas pelo preço de aquisição do bem ou serviço descrito na nota fiscal. Você poderia perguntar: **todo gasto é despesa?** **Nem sempre.**

O gasto **não será despesa** quando provocar **um aumento** no valor de bens ou direitos do ativo.

Quando a empresa compra um equipamento, por exemplo, realiza um gasto classificado como investimento e como uma despesa, porque o equipamento comprado aumentou os valores dos bens do ativo.

O **gasto será despesa** quando **diminuir** os valores do **ativo** ou **aumentar** os valores do passivo. Por exemplo: pagamento de energia, provisão do salário, etc.

Contabilidade Geral

b) **Receita**: constitui a recuperação da despesa por parte da empresa, através de venda à vista ou a prazo.

Existem **receitas operacionais** (receita bruta, receita líquida, receita financeira) e **receitas não-operacionais** (venda de bens ou direitos que estavam registrados no ativo permanente).

As **receitas** são registradas pelo valor de **venda da mercadoria**, **produto** ou **serviço** especificado na nota fiscal.

Toda vez que entrar dinheiro na empresa é uma receita? **Não!** Por exemplo, se uma empresa contrair um empréstimo bancário no valor de R\$ 1.000,00, haverá uma entrada de dinheiro, mas também uma obrigação a pagar, aumentando assim o passivo. Portanto essa entrada de dinheiro não será receita.

A entrada de dinheiro só será **receita quando aumentar o valor do ativo**, **sem aumentar o valor do passivo**.

Há receita também que, em vez de representar entrada de dinheiro, poderá representar a entrada de direitos a receber, como quando a empresa faz uma venda a prazo.

Contabilidade Geral

c) **Custos**: são os valores gastos pela empresa na compra e/ou produção de mercadorias/produtos a serem comercializados por ela.

O custo da mercadoria vendida é o valor gasto pela empresa na compra das mercadorias que já foram vendidas. É conhecido como **CMV**.

Contabilidade Geral

d) Lucro ou prejuízo: quando o resultado for positivo, ou seja, o total da receita for maior que o total da despesa, a empresa estará obtendo lucro.

Quando for negativo, ou seja, quando o total da receita for menor que o total da despesa, a empresa estará sofrendo um prejuízo.

Contabilidade Geral

Rotinas para calcular o resultado

Vamos agora para a Apuração do Resultado do Exercício (ARE) da Empresa do Sr. João, constituída na aula anterior seguindo o roteiro que você deverá realizar toda vez que for apurar o resultado de uma empresa que controla e registra suas mercadorias pelo inventário periódico.

Contabilidade Geral

1º. passo: elaborar o balancete de verificação com o saldo de todas as contas patrimoniais e de resultado. Você deve considerar o balancete de verificação da empresa do Sr. João.

Contabilidade Geral

2º. passo: fazer o inventário de mercadorias para saber o valor das mercadorias que ainda estão na empresa para a venda futura. Este valor será registrado na conta estoque (final) de mercadoria. Na empresa do Sr. João, o inventário de mercadorias identificou que, no final do exercício social não havia estoque de mercadoria para venda futura. Portanto o estoque final de mercadoria é igual a zero.

Contabilidade Geral

3º. passo: criar um razãoete denominado custo da mercadoria vendida (CMV). Ele tem a seguinte estrutura e conteúdo.

CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA - CMV

- ✓ Estoque inicial de mercadorias R\$
- ✓ Compras de mercadorias R\$
- ✓ Frete sobre a compra R\$
- ✓ Seguro sobre compras R\$

Soma R\$

Saldo Devedor R\$

- ✓ Devolução de compras R\$
- ✓ Desconto incondicional obtido na compra R\$
- ✓ Impostos sobre compras R\$
- ✓ Estoque final de mercadorias R\$

Soma R\$

Saldo Credor R\$

Contabilidade Geral

4º. passo: transferir para o CMV os saldos das contas referentes às transações com as compras de mercadorias, conforme descrito anteriormente. Após a transferência, os saldos dessas contas, exceto a do estoque final de mercadorias, serão iguais a zero. Você deverá fazer os seguintes lançamentos para poder transferir os saldos para o CMV. Para cada conta proceda assim:

DEBITAR: CMV
CREDITAR: estoque inicial de mercadorias

DEBITAR: CMV
CREDITAR: compra de mercadorias

DEBITAR: CMV
CREDITAR: frete sobre a compra

DEBITAR: CMV
CREDITAR: seguro sobre a compra

DEBITAR: estoque final de mercadorias
CREDITAR: CMV

DEBITAR: devolução de compras
CREDITAR: CMV

DEBITAR: desconto incondicional obtido na compra
CREDITAR: CMV

DEBITAR: impostos sobre a compras
CREDITAR: CMV

Contabilidade Geral

Na empresa do Sr. João, só apareceu a conta compras de mercadorias. Portanto a transferência será realizada assim:

DEBITAR	CMV R\$ 500,00
CREDITAR	Compra de mercadorias R\$ 500,00

Veja como ficou o CMV após as transferências:

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - ARE			
Estoque Inicial	R\$ 0,00	R\$ 0,00	Devolução de compra
Compras	R\$ 500,00	R\$ 0,00	Desconto obtido na compra
Frete na Compra	R\$ 0,00	R\$ 0,00	Impostos sobre as compras
Seguro na compra	R\$ 0,00	R\$ 0,00	Estoque final de mercadorias
Soma	R\$ 500,00	R\$ 0,00	
Saldo devedor	R\$ 500,00		

Contabilidade Geral

5º. passo: criar um razãoete denominado Apuração do Resultado do Exercício (ARE). Ele tem a seguinte estrutura e conteúdo.

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - ARE			
Despesas	R\$	Receitas	R\$
CMV	R\$		
Soma das despesas e CMV	R\$	Soma das receitas	R\$
Saldo devedor	R\$	Saldo credor	R\$

Contabilidade Geral

6º. passo: transferir para o ARE os saldos das contas de despesas. Você deverá fazer os seguintes lançamentos para poder transferir o saldo das despesas para o ARE. Para cada despesa proceda assim.

<u>DEBITAR</u>	Conta ARE R\$
<u>CREDITAR</u>	Contas de Despesas e o CMV R\$

Após a transferência, os razonetes de despesas e o CMV ficarão com saldo igual a zero. Veja como fazer a transferência das despesas e do CMV da empresa do Sr. João:

DEBITAR ARE R\$ 500,00
CREDITAR CMV R\$ 500,00

DEBITAR ARE R\$ 100,00
CREDITAR Desp. c/legalização R\$ 100,00

DEBITAR ARE R\$ 30,00
CREDITAR Energia R\$ 30,00

DEBITAR ARE R\$ 5,00
CREDITAR Juros Pagos R\$ 5,00

DEBITAR ARE R\$ 1,00
CREDITAR Desc. Concedido R\$ 1,00

DEBITAR ARE R\$ 300,00
CREDITAR Salario R\$ 300,00

Contabilidade Geral

7º. passo: transferir para o ARE os saldos das contas de receitas. Você deverá fazer os seguintes lançamentos para poder transferir o saldo das receitas para o ARE. Para cada receita, proceda assim:

DEBITAR	Contas de receitas R\$
CREDITAR	Conta ARE R\$

Após a transferência, os razonetes de receitas ficarão com saldo igual a zero. A empresa do Sr. João tem três receitas. A transferência será realizada assim:

DEBITAR Vendas R\$ 450,00	DEBITAR Juros Recebidos R\$ 3,00	DEBITAR Desc. Obtido R\$ 2,00
Creditar ARE R\$ 450,00	Creditar ARE R\$ 3,00	CREDITAR ARE R\$ 2,00

Contabilidade Geral

8º. passo: apurar o saldo da conta ARE subtraindo o total das receitas com o total das despesas e do CMV. Veja como ficou a conta ARE após as transferências:

APURAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - ARE		
	500,00	450,00
	100,00	3,00
	30,00	2,00
	5,00	
	1,00	
	300,00	
Soma das Despesas R\$	936,00	R\$ 455,00 Soma das Receitas
Saldo Devedor	R\$ 481,00	

Contabilidade Geral

9º. passo: transferir o saldo do ARE para a conta lucros ou prejuízos acumulados. Se este razãoete ainda não existir, você deverá criá-lo. O lançamento dessa transferência é o seguinte:

SE O SALDO DO ARE FOR **DEVEDOR**, O LANÇAMENTO SERÁ:

DEBITAR: conta prejuízo acumulado R\$
CREDITAR: Conta ARE R\$

SE O SALDO DO ARE FOR **CREDOR**, O LANÇAMENTO SERÁ:

DEBITAR: Conta ARE R\$
CREDITAR: Conta Lucro acumulado R\$

Após essa transferência, o razãoete da conta ARE sempre ficará com saldo igual a zero. Veja esse processo na empresa do Sr. João.

Vejamos a transferência da empresa do Sr. João:

O SALDO DO ARE FOI DEVEDOR

DEBITAR: Conta prejuízo acumulado R\$ 481,00
CREDITAR: Conta ARE R\$ 481,00

ARE		PREJUÍZO ACUMULADO	
500,00	450,00	481,00	
100,00	3,00		
30,00	2,00		
5,00	481,00		
1,00			
300,00			
Soma 936,00	936,00		
Saldo 0,00			

Contabilidade Geral

10º. passo: não é obrigatório, mas aconselhamos elaborar um segundo balancete de verificação, após a apuração do resultado. Nesse relatório as contas de receitas, despesas, custo e o ARE devem ter saldo igual a zero. Veja como ficará o balancete da empresa do Sr. João:

Empresa do Sr. João				
Balancete de Verificação elaborado em 31/12/202X				
Referente ao período de Janeiro de 202Y				
Contas	MOVIMENTO		SALDO	
	DEVEDOR	CREDOR	DEVEDOR	CREDOR
Caixa	2.352,00	483,00	1.869,00	
Duplicatas a receber	250,00	150,00	100,00	
Duplicatas a Pagar	150,00	300,00		150,00
Salários a Pagar		300,00		300,00
Capital Social		2.000,00		2.000,00
Prejuízo acumulado	481,00		481,00	
Vendas de Mercadorias	400,00	450,00		
Juros Recebidos	3,00	3,00		
Descontos Obtidos	2,00	2,00		
Compras de mercadorias	500,00	500,00		
Despesa Operacional	100,00	100,00		
Energia	30,00	30,00		
Juros Pagos	5,00	5,00		
Descontos concedidos	1,00	1,00		
Salários	300,00	300,00		
ARE	936,00	936,00		
CMV	500,00	500,00		
TOTAIS	6.070,00	6.070,00	2.450,00	2.450,00

BP

DRE

Contabilidade Geral

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

É uma demonstração contábil que contém todas as contas de resultado da empresa e seus respectivos saldos.

Com efeito, a DRE apresenta, sinteticamente, um quadro completo e ordenado das receitas e despesas e do custo de uma empresa em determinado momento, possibilitando às pessoas interessadas conhecer a situação econômica, bem como identificar os elementos que contribuíram para o resultado apurado.

Contabilidade Geral

A legislação sobre a estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício é a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas), artigo 187. A DRE é apresentada em uma coluna simples, iniciando com a receita bruta, demonstrando os custos e despesas incorridas e finalizando com o resultado do período. Veja sua estrutura no modelo a seguir.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO J.C. S/A em R\$	
31/12/202X	
+ Receita Operacional Bruta (venda bruta)	800,00
(-) Deduções com vendas	...
Desconto, devolução, ICMS, PIS, COFINS	<u>(10,00)</u>
= Receita Líquida (venda líquida)	790,00
(-) CMV – custo mercadoria vendida	<u>(650,00)</u>
= Lucro Bruto	140,00
(-) Despesa Operacional	...
De vendas	(30,00)
Administrativa	(60,00)
Depreciação	(10,00)
Financeira	(30,00)
+Receita Operacional	...
Receita financeira	<u>10,00</u>
= Lucro Operacional	20,00
(-) Despesa não-operacional	(0,00)
+ receita não-operacional	<u>0,00</u>
= Lucro antes do imposto	20,00
(-) Provisão para contribuição social	(2,00)
(-) provisão para o imposto de renda	<u>(6,00)</u>
= Lucro depois do imposto	12,00
(-) Participações	...
Participações de debenturistas	0,00
Participação de empregado e/ou administrador	(4,00)
Participação de partes beneficiárias	0,00
Participação de institutos de previdência	<u>0,00</u>
= Lucro Líquido do exercício	8,00
Lucro líquido por ações	

CALCULO DO LUCRO LÍQUIDO POR AÇÕES OU QUOTAS

	Lucro Líquido	
	No. De ações ou quotas	

- Ações, se a empresa for uma sociedade anônima (S/A)
- Quotas, se a empresa é limitada



Contabilidade Geral

Na tabela a seguir, apresentamos o significado de cada termo que compõe a DRE.

GRUPOS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	É a receita principal da empresa, incluindo todos os impostos e contribuições incidentes. Por exemplo: venda de mercadorias, venda de produtos, venda de serviços.	
DEDUÇÕES DAS VENDAS	Devoluções de venda ou venda anulada.	Valor das mercadorias devolvidas pelos clientes para a empresa.
	Descontos incondicionais concedidos.	Descontos concedidos no ato da venda da mercadoria para os clientes.
	Impostos sobre a venda.	Valor dos impostos incidentes sobre a venda de mercadorias/serviços aos clientes (ICMS, PIS, COFINS).
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	É a diferença entre a receita operacional bruta e as deduções de venda. É considerada como a receita real obtida pela empresa, já que os impostos serão repassados as repartições públicas e as devoluções de venda deverão ser abatidas da receita bruta.	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	Representa quanto a empresa gastou na mercadoria que foi vendida, no serviço que foi prestado ou no produto fabricado e já vendido. É conhecido pelas siglas CMV, CPV ou CSP. A formula do CMV é estoque inicial + compra líquida – estoque final.	

Contabilidade Geral

LUCRO OU PREJUÍZO BRUTO	É a diferença entre a receita operacional líquida e o custo da mercadoria vendida. É o resultado da venda das mercadorias.	
DESPESA OPERACIONAL	Despesa com vendas	São os gastos para comercializar e distribuir os produtos da empresa. Por exemplo: comissão sobre venda, viagens dos vendedores, propaganda, perdas estimadas com as vendas, salário do vendedor, etc.
	Despesas financeiras	São os gastos oriundos da utilização de capitais de terceiros. Por exemplo: tarifas bancárias, desconto concedido ao cliente pelo pagamento antecipado, juros bancários.
	Despesas administrativas	São gastos inerentes à atividade da área administrativa da empresa, ou seja, sua gestão. Por exemplo: aluguel, energia, honorário da diretoria, despesas judiciais, salário da administração, etc.
OUTRA RECEITA OPERACIONAL	São ganhos obtidos pela realização de operações acessórias à atividade principal da empresa. Por exemplo: dividendos recebidos de um investimento em outra empresa, etc.	

Contabilidade Geral

LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL	É a diferença entre o lucro bruto e as despesas operacionais acrescida de outras receitas operacionais. É o resultado das atividades principais e acessórias da empresa.
DESPESA NÃO OPERACIONAL	São gastos realizados com transações que não estão ligados à atividade principal da empresa. Por exemplo: custo do bem do ativo permanente que está sendo vendido, etc.
RECEITA NÃO OPERACIONAL	São ganhos com transações que não estão ligados à atividade principal da empresa. Por exemplo: recebimento de doações, venda do bem que está registrado no ativo permanente, etc.
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	É a diferença entre o lucro operacional e as despesas não-operacionais acrescidas das receitas não operacionais. É classificado como lucro contábil. Esse lucro será transferido para o livro de apuração do lucro real (LALUR), para a apuração do valor do imposto de renda de pessoa jurídica tributada com base no lucro real (lucro tributável). Para o imposto de renda, o lucro real e o lucro ou prejuízo contábil do período-base ajustado pelas inclusões, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação fiscal.

Contabilidade Geral

PROVISÕES	Imposto de renda	É o valor que a empresa deverá pagar aos cofres públicos por ter obtido lucro no exercício. Sua alíquota está prevista na legislação do imposto de renda. Atualmente ela é de 15%.
	Contribuição social	É o valor que a empresa deverá pagar aos cofres públicos por ter obtido lucro no exercício. Sua alíquota está prevista na legislação do imposto de renda. Atualmente ela é de 9%.
LUCRO DEPOIS DOS TRIBUTOS	É a diferença entre o lucro antes dos tributos e as provisões. Se for lucro, será a base de cálculo para a empresa fazer a sua distribuição as pessoas que poderão participar desse resultado. Essas pessoas estão previstas no contrato ou estatuto social da empresa.	
PARTICIPAÇÕES	Debêntures	São títulos de longo prazo emitidos pelas S/A. As pessoas que os possuem têm direito a juros, participação nos lucros, etc.
	Empregados	Seu valor deve estar previsto em convenção coletiva ou de acordo com as decisões tomadas pela administração.
	Administradores	Seu valor deve estar estabelecido no estatuto ou contrato social.
	Partes Beneficiárias	São títulos mobiliários que dão direito a pessoas que prestaram relevantes serviços à empresa a participarem do lucro da empresa.

Contabilidade Geral

PARTICIPAÇÕES	Contribuição para os institutos de previdência ou assistência de empregados.	São contribuições destinadas a entidades preestabelecidas que tratam da complementação de aposentadoria dos empregados da empresa.
LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO	É a diferença entre o lucro depois dos tributos e as participações. Representa a confrontação entre todas as despesas incorridas e todas as receitas realizadas em um determinado período. Esse resultado será transferido para o balanço patrimonial, no grupo do passivo, subgrupo patrimônio líquido, em conta denominada “lucros acumulados”.	

Contabilidade Geral

Passos para elaborar a DRE

Após apurar o resultado, você deverá elaborar as demonstrações contábeis. Para elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), você deve seguir os passos descritos:

1º. passo: elaborar a estrutura da DRE, deixando espaço entre os grupos e subgrupos para podermos incluir as contas nos seus respectivos lugares.

2º. passo: transcrever as contas do balancete que representam receitas, custo e despesas, com seus respectivos saldos, para a estrutura elaborada. Outra opção é transcrever todas as contas que estão no razonete ARE para a DRE.

3º. passo: fazer as operações de adição e subtração de acordo com o sinal que está ao lado de cada grupo e subgrupo, apurando os resultados parciais e o resultado final.

Contabilidade Geral

Veja como ficou a DRE da empresa do Sr. João:

DRE	
CONTAS	R\$
Receita operacional bruta (venda bruta)	450,00
(-) Deduções na venda	
Desconto incondicional concedido	(0,00)
Devolução de Venda	<u>(0,00)</u>
= Receita operacional líquida (venda líquida)	450,00
(-) CMV (custo da mercadoria vendida)	(500,00)
= Lucro Bruto	<u>(50,00)</u>
(-) Despesas operacionais	
Vendas	
Administrativas (salario + energia + despesa pré-operacionais)	(430,00)
Financeira (juros pagos + descontos concedidos)	(6,00)
+ Receita operacional	
Financeiro (juros recebidos + descontos obtidos)	(5,00)
= Prejuízo do Exercício	<u>(481,00)</u>

Este valor deve ser exatamente igual ao apurado no razonete ARE. Pode fazer esta conferencia

Contabilidade Geral

Para concluir essa aula, destacamos que é por meio do resultado apurado que podemos avaliar a situação econômica de uma empresa. Se o resultado for negativo, em diversos períodos sucessivos, medidas administrativas devem ser adotadas para sanar as deficiências na atividade operacional.



Contabilidade Geral

A cada 12 meses a empresa deve ser avaliada por meio da apuração do seu resultado. Essa apuração ocorre pelo confronto entre receitas, despesas e custo da mercadoria vendida. Após os cálculos, um relatório deve ser elaborado para que os gestores possam analisar a sua **situação econômica**. Esse relatório é denominado de **DRE**.



Referencias Bibliográficas

- ▶ **BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Principios Fundamentais de Contabilidade – Resolução CFC 750. Publicada no DOU em 18/1/1995. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/>>. Acesso em: 3 abr. 2022.**
- ▶ **_____. Lei n.o 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações) – Dispõe Sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.sef.rj.gov.br/legislacao/financeira/basica/leis_federais/lei_fed_6404.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2022.**
- ▶ **FRANCO, H. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2017.**
- ▶ **IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações – FIPECAFI. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.**
- ▶ **RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.**
- ▶ **_____. Contabilidade geral fácil. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.**
- ▶ **SÁ, Lopes de. Plano de contas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.**